



IMPORTÂNCIA DAS GUILDAS DE ARANHAS (ARACHNIDA: ARANEAE) PARA O PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU, BAHIA, BRASIL

Vânia Lúcia Paim Cabral¹, Alder Oliveira-Alves², Marcelo César Lima Peres³

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas do ICB/UCSal, Pesquisador do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA. ² Mestrando em Ecologia e Biomonitoramento - UFBA. Colaborador do Centro de Ecologia e Conservação Animal - ECOA/ICB/UCSal; ³ Coordenador do Centro ECOA/ICB/UCSal; Chefe do Departamento de Zoologia - ICB/UCSal; Mestre em Biologia Animal – UFPE.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é rica em biodiversidade, sendo extremamente heterogênea, cobrindo uma ampla zona climática e formações vegetais (TABARELLI, 2005). Devido a interferências antrópicas a mesma está reduzida a 8% de seu tamanho original (MMA, 2007), gerando assim alterações no microclima o que afeta, de várias maneiras, as populações faunísticas (REGO, 2003). Visando conservar este bioma é de suma importância levantar informações acerca dos organismos classificados como bioindicadores, pois permitirá elaborar planos de manejo e conservação desta região (SANTOS & BRESOVIT, 2006). Os invertebrados terrestres são muito utilizados como indicadores de qualidade ambiental, respondendo às diferenças tanto no habitat quanto na intensidade de impacto (LEWINSON, 2005). Nestes estudos destaca-se a ordem Araneae, sendo descritas 39.725 espécies, distribuídas em 108 famílias (PLATNICK, 2007), são comuns na maioria dos ecossistemas, e muito utilizadas em estudos voltados para a conservação de fragmentos florestais (OLIVEIRA-ALVES *et al.*, 2005). As aranhas podem ser separadas em diferentes guildas, (HÓFER & BRESOVIT, 2001), grupo de espécies que exploram o mesmo recurso de maneira similar, para avaliar algumas características ecológicas, como construção, uso e tipo de teias e tipo de forrageio (SOUZA, 2006). Este trabalho tem como objetivo evidenciar as guildas de aranhas mais abundantes ocorrentes no Parque Metropolitano de Pituaçu, a partir de dados secundários contidos na coleção de referência do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA), visando gerar subsídios para sua conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Dentre os remanescentes florestais existentes em Salvador-BA, oito são considerados Unidades de Conservação (U.C.), sendo o Parque Metropolitano de Pituaçu (12° 56'S e 38° 24'W) o que possui a

maior área de mata atlântica, com cerca de 425 ha (TELES & BAUTISTA, 2001), apesar disso o mesmo possui histórico de intensas perturbações antrópicas, estando ainda, isolado de outros fragmentos florestais (BENATI *et al.*, 2005), associado a um intenso efeito de borda (OLIVEIRA-ALVES *et al.*, 2005).

Os dados utilizados neste trabalho são oriundos de diversos projetos desenvolvidos pelo Centro ECOA, onde o material biológico está depositado na coleção de referência do mesmo laboratório. Representados por diferentes métodos de amostragem, sendo eles: **1.** Guarda-chuva Entomológico (GE), com um total de 240 arbustos amostrados em 12 pontos amostrais; **2.** Coleta Manual Noturna (CMN) durante uma hora em um transecto de 30 x 5 metros, em 12 pontos amostrais, sendo seis pontos de borda e seis pontos de centro, totalizando 24 horas de amostragem; **3.** Coleta Manual Diurna (CMD) realizada pela manhã, no período de uma hora, com 12 pontos amostrais, sendo seis clareiras naturais e seis floresta madura, totalizando 288 horas de amostragem; **4.** Amostra de Serrapilheira (AS), a partir de doze amostras de serrapilheira de 50x50 cm, sendo seis em cada formação vegetal (clareira e áreas de dossel fechado), totalizando 144 amostras; **5.** Armadilha de Queda Úmida (AQU), utilizada em cinco pontos, em cada ponto apresentava duas parcelas dispostas paralelamente contendo 15 armadilhas cada parcela, totalizando 150. Após a coleta houve o processo de triagem e identificação do material no Centro ECOA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos com a identificação das famílias revelou 1.787 aranhas. Sendo que as famílias mais abundantes foram: Pholcidae (19,31%) estão inclusas na guilda de aranhas sedentárias construtoras de teia em lençol, diurnas; Salticidae (15,84%) na guilda de aranhas errantes, podendo ser caçadoras ativas, corredoras, hábito diurno e noturno, vivem em folhagem, também são

consideradas como saltadoras; Araneidae (8,95%), a maior parte destas aranhas é ativa a noite, com construção de teias orbiculares e forrageamento enquanto poucas espécies são diurnas, conforme proposto por Höfer & Brescovit (2001).

Os resultados sugerem, que apesar do fragmento ainda sofrer com a ação antrópica, é possível identificar áreas em estágio de regeneração secundário. Fato este evidenciado pela presença de aranhas das guildas que necessitam da vegetação para construir suas teias, sendo ela orbicular ou em lençol, sendo que a vegetação sub-arbustiva e arbustiva favorece os grupos de aranhas construtores de teias orbiculares, que necessitam de hastes para a fixação das teias e áreas sombreadas e úmidas, como a Pholcidae que são frequentemente encontradas nestes microhabitats.

CONCLUSÃO

Sugere-se a elaboração de uma lista das espécies encontradas no PMP, separadas em guildas de acordo com seus respectivos pontos de amostragem ao longo do parque, desta forma espera-se identificar se há existência de concentração das guildas em pontos específicos do PMP, onde estes grupos estariam fazendo melhor uso dos recursos oferecidos na região. Assim é possível fomentar estratégias para recuperação e conservação do Parque Metropolitano de Pituáçu.

MCLP é integrante do Regime de Tempo Contínuo (RTC) da UCSal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benati, K. R. *et al.* 2005. **Aspectos comparativos das comunidades de aranhas (Araneae) em dois remanescentes de Mata Atlântica do Estado da Bahia, Brasil**, Biotataneotropical, v5.

Espírito-santo, F. D.B *et al.* 2002. **Variáveis ambientais e a distribuição de espécies arbóreas em um remanescente de Floresta Estacional Semidecídica Montana no Campo da Universidade Federal de Lavras, MG**. Acta bot. Brás. 16(3): 331-356.

Höfer, H. & Brescovit, A. D. 2001. **Species and guild structure of Neotropical spider assemblage (Araneae) from Reserva Duck, Amazonas, Brazil**. Andrias. V. 15, p.19-119.

Lewinsohn, T. M. *et al.* 2007. **Conservação de invertebrados terrestres e seus habitats no**

Brasil. Megadiversidade, volume 1, nº 1, p. 62 - 69, 2005. Conservação Internacional, BH MG.

Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/index.php?id=conteudo_monta&idEstrutura=51&idMenu=4852
Acesso: 12/06/2007.

Oliveira-Alves, A. *et al.* 2005. Estudo das comunidades de aranhas (Arachnida: Aranae) em ambiente de Mata Atlântica no Parque Metropolitano de Pituáçu - PMP, Salvador-Bahia. Et al. Biotataneotropical, v5.

Platnick, N. I. 2007. **The World Spider Catalog, version 7.5** (online) - Disponível em: <http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/COUNTS.html>. Acesso: 04/04/2007.

Rego, F. do N. A. de A. **Efeitos da Fragmentação Sobre a Comunidade de Aranhas do Sub-bosque de uma floresta de Terra-firme, na Amazônia Central**. Dissertação de Mestrado - Manaus INAPA/UFMA, 2003.

Santos, A.J. & Brescovit, A.D. 2006. **Diversidade de Aranhas: Sistemática, Ecologia e Inventários de Fauna**. Cap 1.

Souza, A.L.T. 2006. **Influência da Estrutura do Habitat na Abundância e Diversidade de Aranhas**, cap.2.

Tabarelli, M. *et al.* 2005. **Desafio e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira**; Megadiversidade, volume 1, nº 1, p. 132 - 138; Conservação Internacional, BH MG.